

## Delação premiada

Este espaço de texto que abre a edição de uma revista é tradicionalmente utilizado pelo editor para uma breve apresentação. Aqui, ele fala um pouco sobre os objetivos, as pautas e os bastidores do número que está chegando a seu público e apresenta, de forma sucinta, as reportagens e os principais destaques da edição. Seria uma forma de pegar o leitor pela mão e conduzi-lo a um passeio pelas páginas que se seguem.

Pois vou pedir licença a você que me lê agora para dar um rumo diferente a esta prosa inaugural da nona edição da revista "A3". Tenho algumas boas razões para arriscar outros tons neste editorial, entre elas o fato de que este é um texto de despedida. Estou encerrando uma breve, porém intensa e rica, aventura como editor-chefe desta que, mais que a revista de jornalismo científico e cultural da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), consolida-se hoje como uma das mais importantes publicações de divulgação da ciência no país. Esta condição pessoal me confere o direito de fazer afirmações deste tipo (ainda que possam soar como imodestas) e o dever de aproveitar o espaço derradeiro para um testemunho.

Neste curto período de pouco mais de um ano com a responsabilidade de coordenar os trabalhos da "A3", não foram poucas

as ocasiões em que tive a alegria de testemunhar o reconhecimento do público em relação à qualidade e à relevância desta iniciativa editorial da nossa Universidade. Palavras de estímulo dos nossos pesquisadores, demonstrações de vivo interesse da comunidade acadêmica em levar exemplares da revista para todos os cantos do país, reconhecimento de especialistas e colegas de ofício, espaço destacado em eventos: são diferentes as manifestações que me permitiram aquilatar o lugar que a revista conquistou no cenário da divulgação da ciência produzida nas universidades e instituições de pesquisa brasileiras. É nesta condição de testemunha - e não de eventual colaborador - que me dirijo ao amigo leitor. Se fui privilegiado com estes instantes de reconhecimento que vieram de variados tipos de público, vivenciei o prazer de conviver bem de perto com os responsáveis por tão bem conquistá-los. Assim, escolhi aproveitar esta prerrogativa de "editor-chefe" para delatar o que está por detrás deste projeto, garantindo seu sucesso e permitindo que a revista chegue a sua nona edição em cinco anos (sem dúvida um feito tanto na história das publicações de divulgação científica quanto no difícil cenário da comunicação nas instituições públicas brasileiras).

Saiba, leitor, que o segredo encontrado é da maior simplicidade. Uma equipe apaixonada. Vi de perto o brilho nos olhos de jornalistas, designers, produtores. Acompanhei (e ajudei a provocar) debates acalorados sobre o melhor tema, a melhor abordagem, a melhor imagem, a melhor edição. Vivenciei experiências intelectuais, culturais e humanas inesquecíveis nas reuniões da equipe com o generoso grupo do Conselho Editorial, formado por alguns dos mais destacados pesquisadores da instituição, nos diferentes campos do conhecimento. Senti a pulsação dos textos e dos redatores por trás dos textos, cientes de que suas matérias, se não vão mudar o mundo, vão fazê-lo um pouco melhor. Assisti a ansiedade e depois a vibração e o prazer de tocar e folhear a revista assim que chega da gráfica.

A delação pede nomes? Estão todos ali, caro leitor, no canto esquerdo da página seguinte. A cada um deles, meu agradecimento pela oportunidade de compartilhar esta aventura, ainda que por um tempo tão breve. O maior prêmio para este delator foi a chance de participar de um pedaço desta história, criada e conduzida por uma apaixonada equipe de servidores públicos e colaboradores. Que eles sigam, apaixonados sempre por sua bela missão.

**Rodrigo Barbosa**  
(editor-chefe)